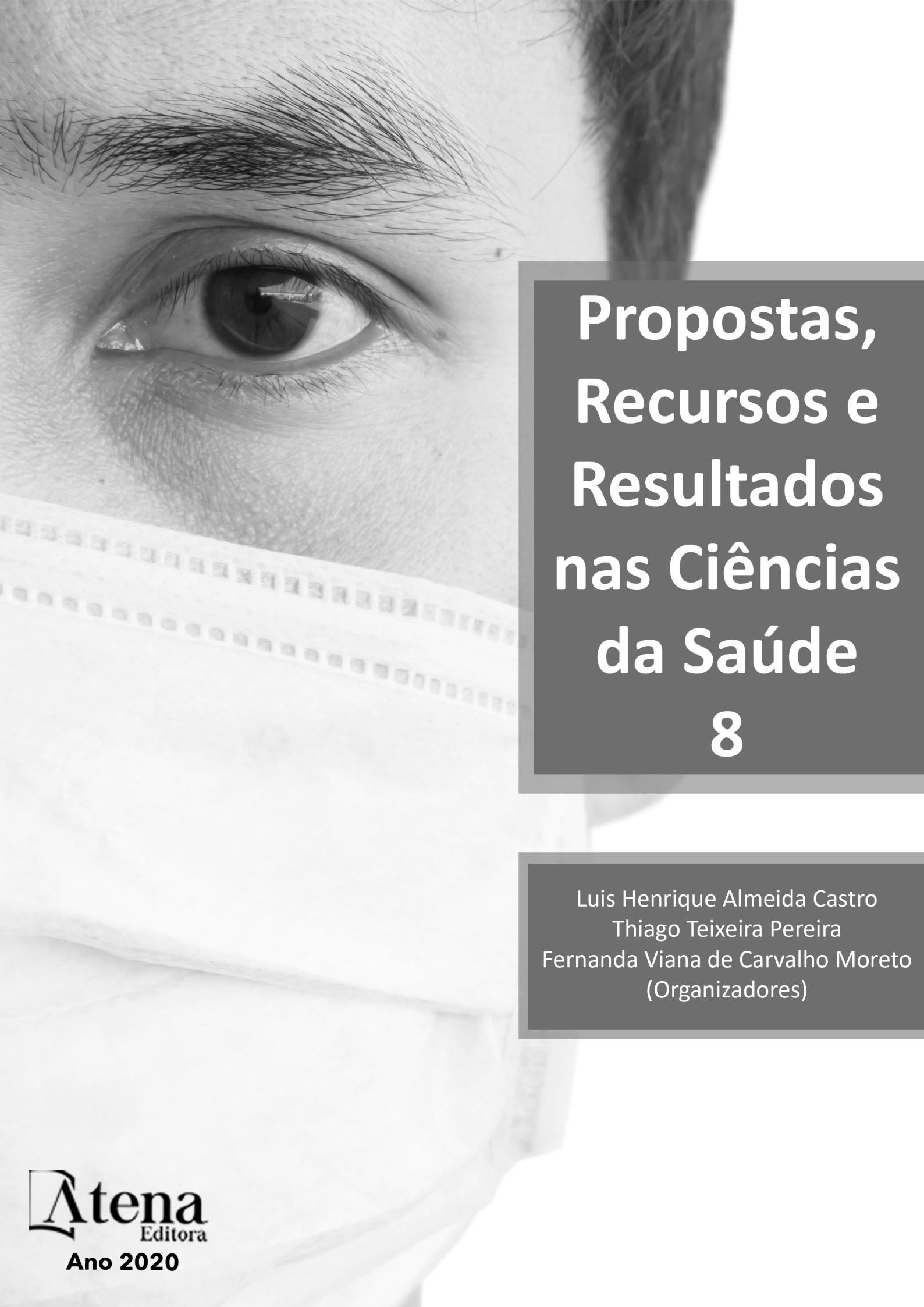


Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

8

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

A black and white close-up photograph of a person's face, focusing on their right eye. The person is wearing a white surgical mask that covers the lower half of their face. The eye is looking directly at the camera with a neutral expression. The background is plain white.

Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 8

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 8 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-136-7 DOI 10.22533/at.ed.367202506</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per se.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FEBRE INFANTIL E SEU MANEJO PELOS PAIS OU CUIDADORES	
Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá	
Ronaldo Machado Silva	
Elton Junio Sady Prates	
Flávio Diniz Capanema	
Antonio Tolentino Nogueira de Sá	
Luiz Alberto Oliveira Gonçalves	
Regina Lunardi Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.3672025061	
CAPÍTULO 2	14
FONTES DE VARIAÇÃO EM UM ESTUDO COMPARATIVO DOS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS DE RATOS WISTAR	
Juliana Allan de Oliveira Silva Henriques	
Ana Alaíde Ferreira de Almeida	
Isadora Torres Sena Comin	
Larissa Rodrigues Ramos	
Lucas Vargas Fabbri	
Luila Portes Bevilaqua	
Maria Clara Pedrosa Rebello	
Nathalia Cordeiro Vasconcelos	
Marcel Vasconcellos	
DOI 10.22533/at.ed.3672025062	
CAPÍTULO 3	24
ICY HEAD – CRIOTERAPIA CAPILAR	
Ana Jaqueline do Nascimento	
Anna Luísa de Souza França	
Anna Luísa de Sousa Ribeiro	
Aparecido de Moraes	
Fabiani de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.3672025063	
CAPÍTULO 4	40
IMPLANTAÇÃO DA FARMÁCIA VIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO ESTADO DO MARANHÃO	
Rafaela Duailibe Soares	
Francisca Bruna Arruda Aragão	
Joelmara Furtado dos Santos	
Dannylo Ferreira Fontenele	
Marcos Ronad Mota Cavalcante	
Ellen Rose Sousa Santos	
Evanilde Lucinda da Silva Conceição	
Bruno Moreira Lima	
Kallyne Bezerra Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3672025064	
CAPÍTULO 5	46
IMPLANTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS MICRO E MACROPROCESSOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NA REGIÃO DE CAXIAS/MA	
Ellen Rose Sousa Santos	
Francenilde Silva de Sousa	

CAPÍTULO 6 53

INCIDÊNCIA DA LESÃO RENAL AGUDA DE ACORDO COM O CRITÉRIO KDIGO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA: ESTUDO OBSERVACIONAL PROSPECTIVO

Heloísa Zogheib
Suely Pereira Zeferino
Ludhmila A. Hajjar
Roberto Kalil Filho
Juliana Bittencourt Cruz Salviano
Pedro Henrique Moreira Ferreira
Iza Andrade de Azevedo Souza

DOI 10.22533/at.ed.3672025066

CAPÍTULO 7 67

INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DA CIDADE DE PASSO FUNDO: PROJETO DE EXTENSÃO

Giulia Isadora Cenci
Marcella Cherubin
Marcelo Camargo de Assis

DOI 10.22533/at.ed.3672025067

CAPÍTULO 8 72

INVESTIGAÇÃO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO E COM AUTISMO

Shelly Lagus
Fernanda Dreux Miranda Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.3672025068

CAPÍTULO 9 81

LETRAMENTO EM SAÚDE: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ACERCA DO AUTOCUIDADO

João Pedro Arantes da Cunha
Ruberval Franco Maciel
Jordão Raphael Fujii Ramos

DOI 10.22533/at.ed.3672025069

CAPÍTULO 10 95

LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS: FOCO DE ANÁLISE SAÚDE

Márcia Santos Anjo Reis
Helielbia Alves Lucas

DOI 10.22533/at.ed.36720250610

CAPÍTULO 11 108

MORTALIDADE POR NEOPLASIA DE 2010 A 2014 NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO – SP

Giulia Naomi Mendes Yamauti
Plínio Tadeu Istilli
Carla Regina de Souza Teixeira
Rafael Aparecido Dias Lima
Maria Lúcia Zanetti
Ana Julia de Lana Silva
Marta Cristiane Alves Pereira

Marta Maria Coelho Damasceno

DOI 10.22533/at.ed.36720250611

CAPÍTULO 12 120

MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CANCER DE MAMA E A QUANTIDADE DE DIAGNOSTICO PRECOCE E TARDIO

Thaís Amorim Amaral

Carla Kerin Santos Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.36720250612

CAPÍTULO 13 133

O CONHECIMENTO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE

Júlia Cristina Molina Silveira

Luciana Maria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36720250613

CAPÍTULO 14 145

O CONHECIMENTO DE PRÁTICAS SANITÁRIAS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS EM BAIROS DO MUNICÍPIO DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL

Robério Gomes de Souza

José Emanuel de Souza Sales

Rafael Dantas Lacerda

Amanda de Carvalho Gurgel

Mateus Freitas de Souza

Laís Samara Cavalcante da Silva

Alick Sulliman Santos de Farias

Camila Almeida de Azevedo

Micaely Alves de Araújo

Mylenna Aylla Ferreira de Lima

Wigna de Begna Barbosa Higino

Severino Silvano dos Santos Higino

DOI 10.22533/at.ed.36720250614

CAPÍTULO 15 152

“O ESPORTE NÃO FAZ NADA SOZINHO”: QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE ATLETAS ESCOLARES

Guilherme Alves Grubertt

Timothy Gustavo Cavazzotto

Pablo Teixeira Salomão

Mariana Mouad

Arnaldo Vaz Junior

Luiz Roberto Paez Dib

Ricardo Busquim Massucato

Bruno Marson Malagodi

Helio Serassuelo Junior

DOI 10.22533/at.ed.36720250615

CAPÍTULO 16 161

ÓLEO ESSENCIAL DE *PROTIUM HEPTAPHYLLUM* MARCH: COMPOSIÇÃO QUÍMICA E ATIVIDADE ANTICOLINESTERÁSICA

Antônia Maria das Graças Lopes Citó

Chistiane Mendes Feitosa

Fabio Batista da Costa

Ian Vieira Rêgo

Paulo Sousa Lima Junior

Felipe Pereira da Silva Santos
Iolanda Souza do Carmo
DOI 10.22533/at.ed.36720250616

CAPÍTULO 17 172

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2012 A 2017

Kewinny Beltrão Tavares
Josinete da Conceição Barros do Carmo
Lucrecia Aline Cabral Formigosa
Thayná Gabriele Pinto Oliveira
Hermana Rayanne Lucas de Andrade Bender
Darllene Lucas de Andrade
Jéssica Corrêa Fernandes
Renata Valentim Abreu
Tamara Catarino Fernandes
Rayssa Raquel Araújo Barbosa
Letícia dos Santos Cruz
Samara Machado Castilho

DOI 10.22533/at.ed.36720250617

CAPÍTULO 18 183

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE A DISCIPLINA INTRODUÇÃO À FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA CEARENSE

Elias Bruno Coelho Gouveia
Adriano Monteiro da Silva
Marcos Vinícios Pitombeira Noronha
Maria das Graças Barbosa Peixoto
Francisco Regis da Silva
Ivana Cristina Vieira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.36720250618

CAPÍTULO 19 189

PERCEPÇÕES DE MÃES SOBRE AS VIVÊNCIAS COM CRIANÇAS PORTADORAS DE MICROCEFALIA

Ellen Clycia Angelo Leite
Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado
Edla Barros da Silva
Maria Alice Ferreira Tavares
Maria Vitória Bessa Rodrigues de Castro
Diogo Emanuel Aragão de Brito
Cícera Rufino Angelo
Hara Tallita Sales Dantas
Maria Verônica de Brito
João Henrique Nunes de Miranda
Danielly Silva Brito
Naiare Alves Barros

DOI 10.22533/at.ed.36720250619

CAPÍTULO 20 202

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM HANSENÍASE ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE SÃO LUÍS – MA

Caroline de Souto Brito
Carlos Martins Neto
Erick Matheus Correa Pires

Olga Lorena Maluf Guar Beserra
Shirlene Oliveira Vieira
Leonam Dias Rodrigues
Renata Trajano Jorge
Augusto Cesar Castro Mesquita
Cleber Lopes Campelo
Francisco Deyvidy Silva Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.36720250620

CAPÍTULO 21 214

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLOGICO DE PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DE UMA FACULDADE PRIVADA

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Mariana Oliveira Sousa
Flavio Ribeiro Alves
Renan Paraguassu de S Rodrigues
Andrezza Braga Soares da Silva
Laecio da Silva Moura
Jefferson Rodrigues Araújo
Elzivana Gomes da Silva
André Braga de Souza
Samara Karoline Menezes dos Santos
Anaemilia das Neves Diniz
Kelvin Ramon da Silva Leitão
Lorena Rocha Batista Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.36720250621

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 229

ÍNDICE REMISSIVO 231

“O ESPORTE NÃO FAZ NADA SOZINHO”: QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE ATLETAS ESCOLARES

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 03/04/2020

Guilherme Alves Grubertt

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) – Aquidauana – Mato Grosso do Sul.

ORCID: 0000-0001-6105-3657

Timothy Gustavo Cavazzotto

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) – Guarapuava – Paraná. ORCID:

0000-0001-9813-6149

Pablo Teixeira Salomão

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) – Aquidauana – Mato Grosso do Sul

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3307726991534812>

Mariana Mouad

Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Londrina – Paraná

ORCID: 0000-0001-8990-7749

Arnaldo Vaz Junior

Instituto de Ensino Superior de Londrina (INESUL) – Londrina -Paraná ORCID: 0000-0001-9328-

0598

Luiz Roberto Paez Dib

Faculdade Dom Bosco - Cornélio Procópio – Paraná

ORCID: 0000-0002-3483-7015

Ricardo Busquim Massucato

Faculdade Cristo Rei - FACCCREI – Cornélio Procópio – Paraná

ORCID: 0000-0002-8946-691X

Bruno Marson Malagodi

Faculdade Cristo Rei - FACCCREI – Cornélio Procópio – Paraná

ORCID: 0000-0002-1060-2983

Helio Serassuelo Junior

Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Londrina – Paraná

ORCID: 0000-0002-1156-4237

RESUMO: O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de atletas escolares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul. Os dados relativos à qualidade de vida relacionada à saúde foram obtidos mediante a aplicação do questionário KIDSCREEN-52. Foram avaliados 118 atletas escolares (80 rapazes e 38 meninas) com idades entre 15 e 18 anos ($16,3 \pm 1,3$). Os valores encontrados são considerados elevados para a faixa etária investigada, ou seja, é possível associar os dados encontrados à uma percepção de bem-estar positiva. Apesar disso, os menores valores encontrados correspondem aos atributos do bem-estar físico e autonomia, contestando resultados da maioria dos estudos

citados na discussão do presente trabalho. A participação em programas esportivos pode preencher diversas lacunas para os jovens, oferecendo aos participantes exemplos positivos. O esporte só funcionará como uma alternativa para comportamento negativo caso os programas forem adequadamente conduzidos, organizados e implementados.

PALAVRAS-CHAVE: Escolares, prática esportiva, saúde subjetiva, bem-estar.

ABSTRACT: The aim of this study was to assess the health-related quality of life of school athletes at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Mato Grosso do Sul. Data related to health-related quality of life were obtained using the KIDSCREEN-52 questionnaire. 118 school athletes (80 boys and 38 girls) aged 15 to 18 years (16.3 ± 1.3) were evaluated. The values found are considered high for the investigated age group, that is, it is possible to associate the data found with a positive perception of well-being. Despite this, the lowest values found correspond to the attributes of physical well-being and autonomy, disputing the results of most studies cited in the discussion of the present study. Participation in sports programs can fill several gaps for young people, offering positive examples for participants. Sport will only function as an alternative to negative behavior if the programs are properly conducted, organized and implemented.

KEYWORDS: Scholars, sport practice, subjective health, well-being.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com Mascarenhas e Silva (2012) a cidadania esportiva pode ser compreendida como a característica de uma sociedade cujo acesso ao esporte é reconhecido pelo amparo de princípios como universalização, participação, autonomia, organização, democracia e justiça. Destaca-se que além desse auxílio na formação integral da população, os benefícios decorrentes da prática do esporte para a saúde e bem-estar, principalmente em crianças e adolescentes, têm sido amplamente descritos na literatura científica (BABISS; GANGWISCH, 2009).

Embora não haja um consenso sobre o conceito de qualidade de vida, diversas áreas de interesse concordam que a qualidade de vida de pessoas ou comunidades é determinada por um conjunto de múltiplos fatores. Numa visão holística, o conceito de qualidade de vida é multidimensional e apresenta uma organização complexa e dinâmica dos seus componentes individuais e socioambientais que caracterizam as condições em que o ser humano vive (NAHAS, 2013). O grupo de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHO, 1995) define qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição a vida, no contexto da sua cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetos, expectativas, padrões e preocupações.

Já o termo qualidade de vida relacionada à saúde, conforme Ravens-Sieberer e Bullinger (1998), refere-se à percepção de bem-estar nas dimensões físicas, mentais e

sociais influenciando de maneira direta na capacidade funcional do indivíduo. As medidas de qualidade de vida relacionada à saúde estão sendo caracterizadas, cada vez mais, como um indicador do estado de saúde global. Pois possibilita identificar o impacto de doenças ou do agravo destas na própria qualidade de vida, o que tradicionalmente era acessado, apenas, através de taxas de morbimortalidade (RAVENS-SIEBERER *et al.*, 2008).

Nas últimas décadas, o interesse crescente pela qualidade de vida relacionada à saúde da população jovem é representado pela prioridade do tema em diversos países, principalmente por instituições internacionais de fomento à pesquisa que se empenham em investigações relacionadas à saúde pública (BRASIL, 2010). Seguramente, este interesse é decorrente da forte interação que a qualidade de vida desse grupo populacional tem na repercussão sobre a vida adulta (RAJMIL *et al.*, 2006), da possibilidade de identificar diferentes níveis de bem-estar físico, psicológico e social (OTTOVA *et al.*, 2012) e da probabilidade limitada de detectar doenças (SPENGLER; WOLL, 2013).

Em posse das informações referentes à qualidade de vida relacionada à saúde, há um suporte teórico mais qualificado para a elaboração de intervenções mais eficientes que auxiliem na alteração do cenário de inatividade física na atualidade (HARALDSTAD; CHRISTOPHERSEN; HELSETH, 2017). Uma vez que Simões (2009) salientou que os jogos e competições são fundamentais para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e comportamental dos atletas escolares. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de atletas escolares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul.

2 | MÉTODOS

Para a elaboração do presente estudo foi utilizado um banco de dados, o qual foi amparado pelo projeto de pesquisa de intitulado “Motivos para a prática de esporte e qualidade de vida relacionada à saúde de escolares atletas do IFMS”. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Anhanguera – Uniderp de acordo com as normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos parecer nº 2.207.556. Os responsáveis foram informados quanto à natureza, os objetivos e procedimentos do estudo e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) permitindo que os escolares atletas participassem da pesquisa.

Assim, os critérios de inclusão foram a participação dos atletas escolares no evento e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. E o critério de exclusão foi o preenchimento incompleto dos questionários. A coleta de dados foi realizada no centro de convivência do atleta com mesas e cadeiras disponibilizadas pela coordenação dos jogos.

Os dados relativos à qualidade de vida relacionada à saúde foram obtidos mediante

a aplicação do questionário KIDSCREEN-52. Este instrumento foi validado, traduzido e adaptado transculturalmente contendo qualidade psicométrica satisfatória, viabilizando assim a utilização do mesmo em estudos com a população brasileira (GUEDES; GUEDES, 2011). Em linhas gerais o instrumento consiste em 52 questões direcionadas à percepção de dez dimensões de QVRS: Dimensão 1 – *Saúde e Atividade Física*, Dimensão 2 – *Sentimentos*, Dimensão 3 – *Estado Emocional*, Dimensão 4 – *Auto-percepção*, Dimensão 5 – *Autonomia e Tempo livre*, Dimensão 6 – *Família/Ambiente Familiar*, Dimensão 7 – *Aspecto Financeiro*, Dimensão 8 – *Amigos e Apoio social*, Dimensão 9 – *Ambiente escolar* e Dimensão 10 – *Provocação/Bullying*.

As respostas das questões são formatadas em escala tipo likert de um a cinco pontos, que procura identificar a frequência de comportamentos/sentimentos ou, em alguns casos, a intensidade de atitudes específicas, com período recordatório de uma semana, previamente à aplicação do questionário. Os escores finais equivalentes a cada dimensão são recodificados em uma escala de medida com variação entre zero e 100. Os instrumentos foram aplicados individualmente para cada jovem atleta pelos pesquisadores e estudantes de iniciação científica no centro de convivência do atleta, com o intuito de evitar situações de estresse pré ou pós-competição. Cada avaliador entregou os questionários para cada jovem atleta fornecendo instruções para o seu preenchimento correto. Os dados foram analisados no software SPSS versão 25.0. O teste de Shapiro-Wilk detectou violação da hipótese de normalidade. Por fim, foi utilizada estatística descritiva apresentada em média e desvio padrão.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados de todos os participantes do presente estudo encontram-se na tabela 1. Foram avaliados 118 atletas escolares (45 rapazes e 73 meninas) com idades entre 15 e 18 anos ($16,3 \pm 1,3$). É importante ressaltar a interpretação do instrumento utilizado neste estudo. Os valores encontrados são considerados elevados para a faixa etária investigada, ou seja, é possível associar os dados encontrados à uma percepção positiva do bem-estar (The KIDSCREEN Group Europe, 2006).

Apesar de diversas pesquisas evidenciarem os benefícios da prática de esporte frente ao multifacetado contexto da qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes (VELLA *et al.*, 2014), informações referentes ao nível de atividade física e disposição para realizar atividades enérgicas constataram o menor valor ($71,0 \pm 16,3$). Tal desfecho para esta dimensão traz consigo uma possível reflexão sobre as consequências de um estilo de vida ativo. Sabe-se dos benefícios sociais, psicológicos e fisiológicos de um elevado nível de atividade física (EIME *et al.*, 2013). Não obstante, esta dimensão possui associação com o comportamento humano, e este pode ser relacionado à pelo menos três dimensões deste constructo (Sentimentos, Amigos e Apoio Social, Ambiente Escolar).

Frequentemente pesquisas associadas à qualidade de vida relacionada à saúde de atletas em idade escolar analisam as dimensões do instrumento utilizado de maneira isolada, embasando a discussão dos resultados em teorias ligadas à variável escolhida visando uma robustez teórica para esta seção do trabalho científico. Por exemplo, Vella et al. (2014) investigaram, a partir de um delineamento longitudinal, a participação esportiva de jovens e a qualidade de vida relacionada à saúde dos mesmos relatada pelos pais. Dessa maneira, é possível correlacionar as variáveis do estudo supracitado com duas dimensões do instrumento utilizado neste presente estudo: Ambiente Familiar e Saúde e Atividade Física.

Dimensão	GERAL (n = 118)		MENINAS (n = 73)		RAPAZES (n = 45)	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Provocação/ <i>Bullying</i>	83,8	11,3	87,9	16,2	81,8	20,6
Ambiente Familiar	79,5	15,0	77,5	15,7	80,3	14,9
Sentimentos	79,5	16,0	75,2	14,1	81,6	17,0
Amigos e Apoio Social	79,0	14,8	79,7	14,7	78,4	15,0
Aspectos Financeiros	73,5	18,2	74,1	18,8	73,3	18,1
Estado Emocional	72,5	16,0	69,3	16,1	73,9	16,0
Auto-Percepção	72,5	15,2	68,0	17,4	74,3	13,6
Ambiente Escolar	72,2	12,8	70,2	14,2	72,8	12,1
Saúde e Atividade Física	71,0	16,3	63,9	15,2	73,5	16,5
Autonomia e Tempo Livre	70,6	14,6	70,5	13,6	70,4	15,1

Tabela 1. Análise descritiva dos valores das dimensões do instrumento Kidscreen-52 atribuídos pelos atletas escolares.

Do mesmo modo, Standage e Gillison (2007) analisaram a possibilidade da formulação de modelos teóricos a fim de explicar a associação entre motivação para educação física escolar, autoestima e qualidade de vida relacionada à saúde de estudantes britânicos. Corroborando com as dimensões do Kidscreen-52, autoestima pode estar vinculada ao Auto-Percepção, Amigos e Apoio Social. Igualmente, motivação para a educação física escolar pode influenciar todas as dimensões do constructo, conseqüentemente, o bem-estar global.

De fato, é provável que o bem estar psicológico seja oriundo da interação de mecanismos fisiológicos e psicológicos. Programas esportivos contribuem para a qualidade de vida da pessoa porque influenciam o afeto, a percepção de estresse, a saúde física e a satisfação de vida. Um estudo elaborado na Universidade do Estado de Ohio (RILEY; ANDERSON-BUTCHER, 2012) realizou entrevistas com pais de baixa

renda cujos filhos participaram de um programa de desenvolvimento juvenil pelo esporte. Os pais relataram vários benefícios pela participação, principalmente desenvolvimento biopsicossocial facilitado (aumento das interações com os iguais, melhora das habilidades pessoais e sociais); aumento de oportunidades (exposição a oportunidades no ensino superior, interação e exposição a colegas diferentes, uso construtivo de tempo individual) e aumento da cognição, do afeto e dos comportamentos (pensamentos melhorados sobre si mesmo, aumento de comportamentos positivos).

Da mesma maneira, outra investigação envolvendo entrevistas com pais e jovens canadenses de baixa renda identificou vários benefícios da participação em programas esportivos como: controle emocional, confiança, disciplina e desempenho acadêmico (aspectos pessoais). Acerca dos benefícios voltados aos atributos sociais, foi possível verificar melhores relações com técnicos, novas amizades, trabalho em equipe e habilidades sociais (HOLT *et al.*, 2011). Além dos benefícios supracitados, um estudo brasileiro aponta a aprendizagem de diferentes modalidades esportivas e o aperfeiçoamento do desempenho motor como principais benefícios da participação de adolescentes em programas esportivos (CORTÊS NETO; DANTAS; MAIA, 2015).

Quando a população referência deste estudo é contextualizada na comunidade científica, no que se refere ao âmbito esportivo evidenciando seus reflexos na qualidade de vida relacionada à saúde, existe um direcionamento a respeito do resultado dos componentes equivalentes ao bem estar e saúde global de jovens atletas e não atletas. No estudo de meta-análise conduzido por Houston, Hoch e Hoch (2016) foi identificado um efeito geral fraco sobre a qualidade de vida relacionada à saúde de atletas em comparação com não atletas. Isto é, ainda que o efeito geral sobre qualidade de vida relacionada à saúde seja fraco, atletas em idades jovens percebem-se em um estado melhor de saúde e bem estar quando comparados aos jovens não atletas.

Em contrapartida, outra investigação indica que o envolvimento em atividades esportivas pode ser um benefício para o estado geral de adolescentes e indica que atletas escolares podem ser um grupo distinto de adolescentes, quando comparados aos escolares não atletas, sugerindo pontos de corte distintos para alguns instrumentos de avaliação (SNYDER *et al.*, 2010).

Cabe salientar a análise dos resultados absolutos do instrumento entre os sexos. Mesmo não apresentando diferença estatisticamente significativa as dimensões Auto-Percepção ($68,0 \pm 17,4$), Sentimentos ($75,2 \pm 14,1$) e Estado Emocional ($69,3 \pm 16,1$) apresentaram valores menores para as meninas quando comparadas aos meninos. Tais valores podem apontar uma vulnerabilidade, principalmente em aspectos psicológicos para adolescentes do sexo feminino. E corrobora com as informações encontradas por Haraldstad, Christophersen e Helseth (2017), justificando essa fragilidade de valores referentes ao bem-estar psicológico pelo período de transição em que adolescentes se encontram.

A adolescência é reconhecida pelo significativo estágio de desenvolvimento sinalizado por mudanças físicas, psicológicas, fisiológicas e sociais. Tais mudanças ocorrem em um período relativamente curto (FRASER-THOMAS; CÔTÉ; DEAKIN, 2005). Nessa perspectiva, a percepção de qualidade de vida relacionada à saúde segue a mesma trajetória para os adolescentes.

Conforme a investigação longitudinal de Maede e Dowswell (2016), a qual utilizou o mesmo constructo do presente estudo para avaliar as dimensões da qualidade de vida relacionada à saúde (Kidscreen-52), identificou que mudanças desta variável ocorrem no decorrer dos anos da adolescência. E ainda, há uma aparente influência do sexo no desfecho da qualidade de vida durante a trajetória adolescente, onde as meninas reportam menores valores de saúde global em relação aos meninos.

A participação de crianças e adolescentes em diversas manifestações esportivas e em múltiplos contextos está associada a maior probabilidade de esses jovens comporem um grupo de indivíduos o qual apresenta comportamentos benéficos para a saúde de uma maneira geral, principalmente no que tange a qualidade de vida relacionada à saúde (VELLA *et al.*, 2013). Além disso, informações de cunho escolar, esportivo e sobre aspectos de saúde são consideradas significativas pois podem auxiliar o desenvolvimento de estratégias inovadoras de prevenção para crianças e adolescentes em programas esportivos, possibilitando saúde e bem estar físico, psicológico e social positivo a longo prazo.

4 | CONCLUSÃO

Em síntese, os escolares atletas participantes deste estudo apresentaram um nível satisfatório para qualidade de vida relacionada à saúde. Apesar disso, cabe ressaltar que os menores valores encontrados correspondem aos atributos do bem-estar físico e autonomia, contestando resultados da maioria dos estudos citados na discussão do presente trabalho.

A participação em programas esportivos pode preencher diversas lacunas para os jovens, oferecendo aos participantes exemplos positivos. Porém, o esporte não faz nada sozinho. Ou seja, a participação em esportes e em educação física não produz automaticamente pessoas melhores ou piores. O ensino do espírito esportivo e raciocínio moral envolve uma utilização sistemática de estratégias específicas. Em posse de um embasamento sistematizado dessas estratégias é possível ter um resultado com pessoas melhores em um aspecto biopsicossocial, possibilitando extrapolar tais valores para cenários não esportivos. O esporte só funcionará como uma alternativa para comportamento negativo caso os programas forem adequadamente conduzidos, organizados e implementados.

REFERÊNCIAS

- BABISS, L. A.; GANGWISCH, J. E. **Sports participation as a protective factor against depression and suicidal ideation in adolescents as mediated by self-esteem and social support.** Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics. v. 30, p. 376-384, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- CORTES NETO, E. D.; DANTAS, M. M. C.; MAIA, E. M. C. **Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes.** Saúde & Transformação Social., Florianópolis, v.6, n.3, p.109.-117, 2015.
- EIME, R. M.; YOUNG, J. A.; HARVEY, J. T.; CHARITY, M. J.; PAYNE, W. R. **A systematic review of the psychological and social benefits of participation in sport for children and adolescents: informing development of a conceptual model of health through sport.** International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity;10:98. 2013.
- FRASER-THOMAS, J. L.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. **Youth sport programs: an avenue to foster positive youth development.** Physical Education & Sport Pedagogy; 10:19–40. 2005.
- GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Tradução, adaptação transcultural e propriedades psicométricas do KIDSCREEN-52 para a população brasileira.** Revista Paulista de Pediatria. 29(3):364-71.2011
- HARALDSTAD, K.; CHRISTOPHERSEN, K.-A.; HELSETH, S. **Health-related quality of life and pain in children and adolescents: a school survey.** BMC Pediatrics, 17(1), 174. 2017.
- HOLT, N. L.; KINGSLEY, B. C.; TINK, L. N.; SCHERER, J. **Benefits and challenges associated with sport participation by children and parents from low-income families.** Psychology of Sport and Exercise, 12, 490–499. 2011.
- HOUSTON, M.N.; HOCH, M. C.; HOCH, J. M. **Health-related quality of life in athletes: A systematic review with meta-analysis.** Journal of Athletic Training, 51 (6), pp. 442-453. 2016.
- MASCARENHAS, F.; SILVA, A. M. S. **A academia vai ao Olimpo: por uma política de ciência, tecnologia e inovação em esporte e lazer.** Lecturas, Educación Física y Deporte. n. 171, 2012.
- MEADE, T.; DOWSWELL, E. **Adolescents' health-related quality of life (HRQoL) changes over time: A three year longitudinal study.** Health and Quality of Life Outcomes, 14, 1–8. 2016.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 6 ed. Londrina. Midiograf, 2013.
- OTTOVA, V.; ERHART, M.; DETTENBORN-BETZ, L. R. L.; RAVENS-SIEBERER, U. **Overweight and its impact on the health-related quality of life in children and adolescents: Results from the European KIDSCREEN survey.** Quality of Life Research, 21(1), 59–69. 2012.
- RAJMIL, L.; ALONSO, J.; BERRA, S.; RAVENS-SIEBERER, U.; GOSCH, A.; SIMEONI, M. C.; et al. **Use of a children questionnaire of health-related quality of life (KIDSCREEN) as a measure of needs for health care services.** Journal of Adolescent Health, 38(5), 511–518. 2006.
- RAVENS-SIEBERER U.; BULLINGER M. **Assessing health-related quality of life in chronically ill children**

with the German KINDL: first psychometric and content analytical results. Quality of Life Research.; 7(5):399-407. 1998.

RAVENS-SIEBERER, U.; ERHART, M.; WILLE, N.; BULLINGER, M. **Health-related quality of life in children and adolescents in Germany: results of the BELLA study.** European Child & Adolescent Psychiatry.17:148–56. 2008.

RILEY, A.; ANDERSON-BUTCHER, D. **Participation in a summer sport-based youth development program for disadvantaged youth: Getting the parent perspective.** Children and Youth Services Review, 34, 1367–1377. 2012.

SIMOES, A. C. **A psicossociologia do vínculo do esporte - adultos crianças e adolescentes: análise das influências.** In: DE ROSE JR, Dante. et al. Esporte e atividade física na infância e na adolescência uma abordagem multidisciplinar 2.ed. Porto Alegre. Artmed, 2009.

SNYDER, A. R.; MARTINEZ, J. C.; BAY, R. C. **Health-related quality of life differs between adolescent athletes and adolescent nonathletes.** Journal of Sport Rehabilitation 19: 237–248. 2010.

SPENGLER, S.; WOLL, A. **The more physically active, the healthier? The relationship between physical activity and health-related quality of life in adolescents: the MoMo study.** Journal of Physical Activity and Health; 10: 708–715. 2013.

STANDAGE, M.; GILLISON, F. **Students' Motivational Responses toward School Physical Education and Their Relationship to General Self-Esteem and Health-Related Quality of Life.** Psychology of Sport and Exercise, 8, 704-721. 2007.

The KIDSCREEN Group Europe. **The KIDSCREEN questionnaires: quality of life questionnaires for children and adolescents.** Germany: Pabst Science Publishers; 2006.

VELLA, S. A.; CLIFF, D. P.; MAGEE, C. A.; OKELY, A. D. **Sports participation and parent-reported health-related quality of life in children: longitudinal associations.** The Journal of Pediatrics.;164:1469–74. 2014.

VELLA, S.A.; CLIFF, D. P.; OKELY, A. D.; et al. **Associations between sports participation, adiposity and obesity-related health behaviors in Australian adolescents.** International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity, 10 (1), p. 113. 2013.

WHO. THE WHOQOL GROUP. **The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization.** Social Science and Medicine, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção Primária À Saúde 52, 144

Atleta 154, 155

Autismo 72, 74, 76, 77, 79

Autocuidado 81, 91

B

Bem-Estar 105, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 230

C

Câncer 24, 25, 26, 27, 29, 31, 38, 39, 86, 87, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Cirurgia Cardíaca 53, 54, 55, 56, 57, 60

Composição Química 161, 165, 170

Comunicação 11, 46, 47, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 91, 92, 94, 140, 180, 182, 188, 197

Criança 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 51, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 86, 101, 106, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Crioterapia 24, 26, 27, 31, 32, 35, 38, 39

Critério KDIGO 53, 54, 56

Cuidadores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 68, 70, 80

D

Doenças Crônicas 109, 111, 118, 119

Doenças Infecciosas 114, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 216

Doenças Sexualmente Transmissíveis 82, 88, 94, 103

E

Educação Interprofissional 183, 184, 185, 186, 188

Enfermagem 1, 12, 40, 71, 108, 111, 120, 122, 125, 126, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 151, 172, 173, 200, 201, 212, 214, 220, 227

Epidemiologia 92, 109, 119, 146, 147, 149, 173, 180, 200, 203, 212, 216

Escolares 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

F

Febre Infantil 1, 3, 5, 6, 10, 11

Fisioterapia 72, 189, 190, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Fratura 67, 69

H

Hanseníase 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Hidrodestilação 161, 162, 164, 165

Hiperglicemia 214, 215, 217

Humanização 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

I

ICY HEAD 24, 32, 37

Idoso 67, 69, 70, 82, 93

L

Leptospirose 101, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Lesão Renal Aguda 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Letramento 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Limoneno 161, 162, 165, 166, 167, 170

Linguagem 31, 32, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 84, 92, 95, 132, 137, 146, 149, 163, 196

Livro Didático 95, 96, 97, 99, 104, 107

M

Microcefalia 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200, 201

Mortalidade 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 64, 65, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 123, 128, 132, 146, 147, 150, 179, 181, 214, 216

N

Neoplasia 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 126

O

Óleos Essenciais 161, 162, 163, 164, 169, 170

P

Parâmetros Hematológicos 14, 16, 18

Planificação 46, 47, 48, 49, 51

Plantas Medicinais 40, 41, 42, 43, 44, 45, 162, 170

Protium Heptaphyllum 161, 162, 163, 164, 168, 170, 171

Q

Quimioterapia 24, 25, 26, 27, 31, 38, 39

S

Saúde Pública 1, 52, 69, 71, 81, 83, 93, 109, 120, 132, 138, 139, 154, 173, 174, 180, 181, 182, 204, 214, 215, 226

SUS 6, 26, 31, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 50, 52, 90, 129, 135, 138, 140, 141, 143, 185, 187, 217

 **Atena**
Editora

2 0 2 0